



04 a 07
DE JUNHO

Hotel Girassol Plaza
TOI Norte, Rua NIS A, Conj. 2, Lote 4
Plano Diretor Norte, Palmas - TO



Trabalhos Científicos

Título: Práticas Educativas Parentais E Vivências Adversas Na Infância

Autores: RENATA VIEIRA AMORIM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), ALINE DE OLIVEIRA MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), CHRISTIANE DE MORAIS JUNQUEIRA CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), CLARA DOLORES DA SILVEIRA MENDIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), ELIANA PEREIRA VELLOZO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), MARIA CLARA MACHADO BREVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), NATÁLIA DA SILVA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), SHEILA REJANE NISKIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), TERESA HELENA SCHOEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), MARIA SYLVIA DE SOUZA VITALE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: As Experiências Adversas na Infância (ACEs) são definidas como a exposição precoce a maltratos e disfunção familiar antes dos 18 anos de idade. Atualmente, uma revisão sistemática mostrou associação entre ACEs paternas, saúde mental parental e adoção de técnicas disciplinares. "Aferir o escore de ACEs e identificar quais tipos de experiências traumáticas os pais dos jovens atendidos em um Centro de Referência em Medicina do Adolescente na cidade de São Paulo, vivenciaram, e além disso descrever quais práticas educativas eram adotadas por esses pais." Estudo transversal, observacional, não probabilístico conduzido em um Centro de Referência em Medicina do Adolescente da cidade de São Paulo, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição. O recrutamento e a coleta de dados foram realizados de 19/09/2024 a 19/01/2025. Foi aplicado o questionário ACEs que contém dez itens e abrange três domínios: violência, negligência e família disfuncional. As práticas educativas foram analisadas por meio do instrumento proposto por Gomide, composto por sete práticas educativas; cinco delas negativas: punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico; e duas práticas positivas: monitoria positiva e comportamento moral. No total eram 42 perguntas, oito para cada prática; e a somatória das respostas de cada prática poderia variar de 0 a 24 pontos. A pontuação de cada prática foi avaliada, a média de pontos do questionário ACEs dos pais, bem como a frequência de ACEs em cada domínio. "Cinquenta e quatro pais responderam os questionários ACEs e de práticas educacionais. A média de pontos no escore ACEs foi $2,75 \pm 2,44$. Cerca de 77% dos pais tiveram pelo menos uma ACE enquanto aproximadamente 30% tiveram múltiplas ACEs, ou seja, quatro ou mais itens. As frequências de ACEs nos domínios abuso, negligência e família disfuncional foram 31,9%, 23,4% e 28,1% respectivamente. As práticas educativas positivas apresentaram uma média de pontuação superior, monitoria positiva $10,44 \pm 1,81$ e comportamento moral $10,39 \pm 1,81$. As negativas tiveram as seguintes médias: punição inconsistente $3,20 \pm 2,24$, negligência $3,06 \pm 2,11$, disciplina relaxada $3,17 \pm 2,35$, monitoria negativa $6,72 \pm 2,80$ e abuso físico $3,22 \pm 1,59$. "A frequência de ACEs dos pais dos adolescentes foi similar ao descrito na literatura para a população adulta. O domínio abuso foi o mais frequente. As práticas educativas positivas apresentaram uma média de pontuação superior em comparação às negativas. Práticas positivas se relacionam ao desenvolvimento de habilidades como empatia, comportamento pró-social e alto rendimento acadêmico; em contrapartida, práticas negativas se relacionam a comportamentos agressivos, condutas delinquentes e depressão. Compreender as ACEs e as práticas educativas parentais pode auxiliar na melhor orientação das famílias e no enfrentamento dos riscos aos quais estão expostas.